

# CONCESSÃO DE CRÉDITO PELO BNDES: IMPULSIONANDO O CRESCIMENTO ECONÔMICO NAS CIDADES DO NORDESTE (2010-2015)

**José Savio da Rocha Galdino**

Especialista em Finanças e Controladoria pela Universidade de São Paulo (USP).  
Economista.

E-mail: savior.galdino@gmail.com



<https://orcid.org/0009-0006-4577-1820>

**Denis Fernandes Alves**

Doutor em Economia pela Universidade Federal de Pernambuco (Ufpe). Professor de  
Economia da Ufpe.

E-mail: denis\_fernandes@outlook.com



<https://orcid.org/0000-0003-3322-2075>

**Como citar este artigo:** Galdino, J. S. da R., & Alves, D. F. (2025). Concessão de crédito pelo BNDES: Impulsionando o crescimento econômico nas cidades do Nordeste (2010-2015). *Revista de Economia Mackenzie*, 22(2), 127-154. doi: 10.5935/1808-2785/rem.v22n2p.127-154

**Recebido em:** 9 de março de 2025

**Aprovado em:** 9 de setembro de 2025



Este artigo está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional

## Resumo

Esta pesquisa analisou os efeitos da concessão de crédito do BNDES nos municípios do Nordeste entre 2010 e 2015, focando o impacto sobre o PIB, o emprego e o número de estabelecimentos. O período foi relevante devido aos elevados desembolsos do banco. Utilizaram-se dados do BNDES, do Banco Central, do IBGE e da Rais com análise qualitativa. Observou-se uma correlação positiva entre as variáveis e a concessão de crédito. O emprego, comparado aos desembolsos, mostrou picos em 2013 e 2014, com queda em 2015, acompanhada de redução no nível de emprego. No setor de construção civil, houve uma perda de 113.252 carteiras assinadas e 853 estabelecimentos entre 2014 e 2015. Concluiu-se que a concessão de crédito do BNDES na região teve impacto nas variações observadas no PIB, no emprego e nos estabelecimentos, conforme as análises realizadas.

**Palavras-chave:** Crédito; Nordeste; BNDES; emprego; PIB.

Classificação *JEL*: R58, O2, R38.

## INTRODUÇÃO

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), uma empresa pública federal vinculada ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, é o principal instrumento do governo federal, com a missão de promover o desenvolvimento econômico, social e ambiental brasileiro. O BNDES está entre os maiores bancos públicos do mundo e possui grande importância no crescimento do Brasil por causa de sua atuação em todo o território nacional. Ele é utilizado para políticas públicas de concessão de crédito subsidiário, principalmente durante os dois primeiros mandatos de Lula (2003-2011) e os dois mandatos de Dilma Rousseff (2011-2016).

Em 2013, o BNDES (2024) registrou o máximo histórico de desembolsos ao atingir R\$ 190 bilhões, representando uma variação de 22,1% em relação ao ano anterior. A importância do BNDES no mercado de crédito é evidenciada, conforme observado por Cardoso (2014), em que cerca de 20% do crédito nacional é determinado ou é de responsabilidade do BNDES. Entre os anos de 2007 e 2009, por exemplo, os dez principais tomadores de recursos receberam aproximadamente R\$ 72 bilhões em investimento (BNDES, 2024). E a

maior parte dos financiamentos do BNDES é direcionada às empresas de grande porte com projetos mais estruturados.

De acordo com especialistas, nos dois primeiros mandatos, o governo Lula teve uma grande participação no Norte e Nordeste, já que muitos locais dessas regiões não possuíam o básico para se viver. Em uma breve análise sobre a região Nordeste, segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2024) referentes ao período de 2001 a 2015, houve uma redução da taxa de analfabetismo (de 25,92% para 16,52%) e um aumento de domicílios com iluminação elétrica (de 89,42% para 99,56%), abastecimento de água (de 67,13% para 88,86%) e esgotamento sanitário (de 92,35% para 98,07%). Essa alteração na realidade e qualidade de vida da população residente na região do Nordeste foi necessária para dar início ao crescimento de outras áreas.

Em relação à economia do Nordeste, cujas principais atividades são a agricultura, pecuária, a produção de mercadoria industrializada e o turismo, o Produto Interno Bruto (PIB) foi de 13,6% na média de 2002 a 2020. Em 2003, a participação foi de 12,8%, a menor da série histórica (Fundação Getúlio Vargas, 2023). Porém, a partir de 2014, a região aumentou sua participação, representando 14,5% do PIB brasileiro em 2017, a maior da série. Em valores correntes, o PIB de 2010 foi de R\$ 522,7 bilhões, e em 2015, de R\$ 848,5 bilhões, um aumento de 62,33% em um período de seis anos, quando os estados da Bahia, de Pernambuco e do Ceará entregam as maiores participações do PIB. Segundo Machado (2018), os efeitos do BNDES sobre o PIB regional indicam que os desembolsos do banco têm elevado efeito positivo na região Nordeste.

Com base nos dados de 2002 a 2018, o estoque de emprego na região cresceu, o que representou avanços no mercado de trabalho, cujo crescimento foi maior que a média do país (Leão, 2019a). A taxa de desocupação apresentou uma volatilidade entre os trimestres: 9,8% no primeiro trimestre de 2012, 11,1% no mesmo período de 2013 e 8% no quarto trimestre de 2013. Dessa forma, constata-se que as mínimas estavam em períodos de sazonalidade porque a demanda de final de ano ofereceu melhorias na taxa. Segundo Coelho e De Negri (2010), isso evidencia um efeito positivo sobre a criação de emprego nas empresas financiada pelo BNDES, conforme os seguintes exemplos:

1) Em Camaçari, na Bahia, ocorreu, em 2012, um financiamento do BNDES no valor de R\$ 173,8 milhões, o que resultou na criação de 400 postos diretos e de 1.960 indiretos.

2) Em 2013, em Belo Jardim, em Pernambuco, o BNDES concedeu um financiamento de R\$ 182,6 milhões, o que resultou na criação de 520 empregos diretos e mais de 190 postos indiretos.

Isso representou um ciclo de melhoria, uma vez que os investimentos do BNDES resultaram na geração de empregos diretos, impulsionaram o crescimento econômico, promoveram uma melhoria no bem-estar da população dos municípios mencionados e otimizaram os indicadores de qualidade de vida, como o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

O presente estudo de pesquisa tem como objetivo abordar em detalhes a atuação do BNDES na região do Nordeste, no período entre 2010 e 2015, com informações importantes sobre os benefícios por municípios nas regiões e os valores que estão sendo direcionados aos financiamentos. Como objetivos específicos, serão estudadas as situações dos locais de investimento com os resultados das cidades, como PIB, criação de empresas, nível de emprego e nível de pobreza.

## 1

### BACKGROUND: BREVE HISTÓRICO DO BNDES

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE) foi fundado em 1952, com o objetivo original de ser o órgão formulador e executor das políticas de desenvolvimento econômico, com foco em infraestrutura, mas sendo utilizado na iniciativa privada e na indústria. Em 1982, ocorreu a integração das preocupações sociais à política de desenvolvimento, o que refletiu na mudança no nome do banco, que passou a ser denominado Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. Nos campos social e ambiental, destacam-se a criação da Área de Desenvolvimento Regional e Social em 1996, o início da atuação do banco no microcrédito e a criação do Fundo Social em 1997, em que a preocupação com o meio ambiente ganhou força, ocorrendo a criação da classificação do risco ambiental dos projetos apoiados. Em 1994, ocorreu a criação da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), cujo objetivo era reduzir os custos dos financiamentos de longo prazo para estimular o investimento, substituindo a Taxa Referencial (TR), aplicada nos financiamentos do BNDES até então.

A maior atuação do BNDES está vinculada às ações em que se facilita o crédito, como financiamento para grandes indústrias, empresas de infraestrutura, agronegócio, serviços e comércios, mas também com participação de micro, pequenas e médias empresas, para investimentos sociais e desenvolvimento do país. Na amplitude em que se contemplam os papéis do BNDES, segundo Coelho e De Negri (2010), o banco é utilizado como instrumento de política para o desenvolvimento da indústria, em que a importância da instituição não é atrelada apenas às atuações, mas também à capacidade de assumir esse papel por conta do seu porte. Conforme Prates et al. (2016), o financiamento do desenvolvimento econômico brasileiro possui um histórico de dependência das instituições financeiras públicas: Caixa Econômica Federal (FGTS), Banco do Brasil (BB) e principalmente BNDES. Dessa forma, o BNDES aparece como um facilitador da atividade econômica ao determinar os gastos dos assalariados e dos empreendimentos, e, por consequência, a distribuição da riqueza, o que impacta também o nível do emprego, a taxa de investimento e a trajetória da economia (Silva, 2015).

O sistema do BNDES é composto de três empresas: Agência Especial de Financiamento Industrial (Finame) – para financiamento do mercado de máquinas e equipamentos –, BNDES Participações S. A. (BNDESPar) – para possibilitar a subscrição de valores mobiliários no mercado de capitais brasileiro – e BNDES Limited – para atrair capital estrangeiro como acionista (BNDES, 2024).

## 2

## METODOLOGIA

Foi utilizado o método de pesquisa exploratório. Conforme Gil (2002), as pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, para torná-lo mais explícito ou para constituir hipóteses. Essa abordagem é empregada de forma a permitir que o pesquisador obtenha uma compreensão mais aprofundada do universo relacionado ao objeto de estudo, fornecendo informações relevantes para orientar a formulação das hipóteses da pesquisa.

A natureza dos dados será quantitativa, o que permite analisar padrões, médias e correlações. Os dados terão um recorte temporal entre 2010 e 2015, que engloba um período pós-crise 2008, em que o BNDES agiu de forma contracíclica e houve aumento da concessão de empréstimos (Cardoso, 2014).

Esse período antecede a crise de 2016, após a deposição da presidenta Dilma Rousseff, quando o BNDES passou por mudanças em seu perfil, diminuindo os desembolsos (Pereira, 2018).

O Nordeste foi escolhido por tratar-se de uma região que apresenta grandes contrastes sociais e por ser conhecida pela diversidade do povo, pela rica cultura e pelo ótimo clima. A região Nordeste é composta de nove estados e está distribuída em 42 mesorregiões e 1.794 municípios com população de 55 milhões de habitantes. Apresenta um IDH de 0,702, e o melhor estado é o Ceará com 0,734, e o pior, o Maranhão com 0,676.

Os dados são de origem secundária provenientes de órgãos oficiais, como BNDES, Banco Central, IBGE, Rais, teses e dissertações. Os dados e as informações coletados foram organizados e tratados para uma compreensão da qualidade deles, isto é, utilizaram-se o método exploratório e a análise qualitativa dos dados com o objetivo de analisar as correlações.

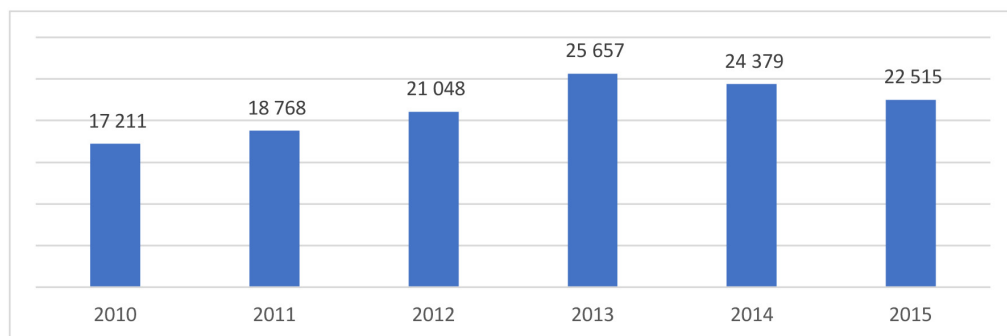
## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### ■ 3.1 Concessões do BNDES na região Nordeste

Os desembolsos que ocorreram na região Nordeste pelo BNDES entre 2010 e 2015 bateram níveis históricos por conta dos projetos empresariais de maior porte e por causa do apoio aos planos de desenvolvimento apresentados por nove estados do Brasil (BNDES, 2014). Na Figura 1, é possível observar que em 2013 esses desembolsos atingiram R\$ 25,7 bilhões, um crescimento de cerca de 22% em relação ao ano anterior, o que representa 13,50% do total desembolsado no país. Comparado com o início do período analisado, em 2010, o valor desembolsado foi de R\$ 17,2 bilhões, um aumento de 49,1% na comparação com 2013. Logo, entre 2010 e 2015, os desembolsos do BNDES na região Nordeste atingiram níveis recordes, com um crescimento significativo, refletindo o forte apoio aos projetos empresariais e aos planos de desenvolvimento da região. A Figura 1 apresenta os desembolsos do BNDES por estado do Nordeste entre 2010 e 2015.

**Figura 1**

**Desembolsos do BNDES por estado do Nordeste entre 2010 e 2015 (em R\$ milhões)**



Fonte: Elaborada pelos autores.

A Tabela 1 apresenta os desembolsos do BNDES por estado do Nordeste entre 2010 e 2015.

**Tabela 1**

**Desembolsos do BNDES por estado do Nordeste entre 2010 e 2015 (em R\$ milhões)**

Estados	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Total	
							Abs.	(%)
Alagoas	588	860	518	953	555	251	3.726	2,88
Bahia	4.799	4.978	5.731	9.262	5.861	6.049	36.680	28,31
Ceará	3.592	2.489	3.009	2.484	3.177	3.916	18.666	14,40
Maranhão	1.327	2.702	3.772	3.919	4.532	3.284	19.536	15,08
Paraíba	482	727	589	980	1.164	686	4.628	3,57
Pernambuco	4.245	4.601	3.208	3.636	5.850	4.381	25.920	20,00
Piauí	697	379	785	868	1.660	1.311	5.699	4,40
Rio Grande do Norte	806	1.471	2.813	2.845	1.174	2.230	11.339	8,75
Sergipe	675	563	625	709	407	406	3.384	2,61
<b>Nordeste</b>	<b>17.211</b>	<b>18.768</b>	<b>21.048</b>	<b>25.657</b>	<b>24.379</b>	<b>22.515</b>	<b>129.578</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Elaborada pelos autores.

Na visão de todo o período, o volume de desembolsos liberados pelo banco na região Nordeste foi de R\$ 129,6 bilhões. Nesse intervalo, os estados que mostraram as maiores participações foram a Bahia e Pernambuco, com 28,3% e 20,0%, respectivamente, destacando-se o Maranhão, onde o crescimento entre 2010 e 2014 foi de 241,4%, e o Ceará, por apresentar um volume financeiro sólido e se mantendo no quarto estado com mais desembolsos, ficando com 14,4% do total, conforme mostra a Tabela 1.

Os desembolsos do BNDES de forma indireta, em que o banco faz a intermediação e o contrato é fechado com um banco privado, foram maiores em Alagoas, Paraíba e Sergipe, os estados que, no totalizador, possuem os menores desembolsos do Nordeste. Em sua maioria, a diferença entre a forma de apoio não possui muita relevância, apenas o Maranhão, Pernambuco e o Rio Grande do Norte possuem mais desembolsos de forma direta com o BNDES, representando R\$ 8,2 bilhões, R\$ 6,9 bilhões e R\$ 5 bilhões, respectivamente. A Tabela 2 apresenta os desembolsos do BNDES por forma de apoio entre 2010 e 2015.

**Tabela 2**

**Desembolsos do BNDES por forma de apoio entre 2010 e 2015  
(em R\$ milhões)**

Estados	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Total	
							Abs.	(%)
Direta	<b>8.247</b>	<b>10.014</b>	<b>11.782</b>	<b>14.400</b>	<b>14.425</b>	<b>16.071</b>	<b>74.940</b>	<b>57,83</b>
Alagoas	227	419	202	614	227	113	<b>1.802</b>	<b>1,39</b>
Bahia	1.802	2.451	2.905	4.830	2.518	3.934	<b>18.440</b>	<b>14,23</b>
Ceará	2.100	978	1.212	950	1.732	3.102	<b>10.073</b>	<b>7,77</b>
Maranhão	688	1.932	2.957	2.926	3.204	2.205	<b>13.911</b>	<b>10,74</b>
Paraíba	3	301	150	347	594	438	<b>1.833</b>	<b>1,41</b>
Pernambuco	2.381	2.779	1.677	2.061	4.276	3.270	<b>16.444</b>	<b>12,69</b>
Piauí	283	63	290	181	1.122	1.005	<b>2.944</b>	<b>2,27</b>
Rio Grande do Norte	384	874	2.123	2.147	705	1.937	<b>8.170</b>	<b>6,31</b>
Sergipe	380	218	266	346	48	65	<b>1.322</b>	<b>1,02</b>
Indireta	<b>8.963</b>	<b>8.754</b>	<b>9.267</b>	<b>11.257</b>	<b>9.954</b>	<b>6.444</b>	<b>54.638</b>	<b>42,17</b>
Alagoas	361	441	316	340	329	138	<b>1.924</b>	<b>1,48</b>
Bahia	2.997	2.527	2.826	4.432	3.343	2.115	<b>18.240</b>	<b>14,08</b>
Ceará	1.492	1.511	1.797	1.535	1.445	813	<b>8.593</b>	<b>6,63</b>
Maranhão	640	770	815	993	1.328	1.079	<b>5.625</b>	<b>4,34</b>
Paraíba	479	426	439	633	570	248	<b>2.795</b>	<b>2,16</b>
Pernambuco	1.864	1.822	1.530	1.575	1.574	1.111	<b>9.476</b>	<b>7,31</b>
Piauí	414	316	495	688	537	306	<b>2.755</b>	<b>2,13</b>
Rio Grande do Norte	422	597	690	699	468	293	<b>3.169</b>	<b>2,45</b>
Sergipe	295	345	358	363	359	341	<b>2.061</b>	<b>1,59</b>
<b>Nordeste</b>	<b>17.211</b>	<b>18.768</b>	<b>21.048</b>	<b>25.657</b>	<b>24.379</b>	<b>22.515</b>	<b>129.578</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaborada pelos autores.



Os desembolsos do BNDES entre 2010 e 2015 foram majoritariamente destinados aos setores de comércio e serviços, que receberam 70,27% do total. A Tabela 3 apresenta os desembolsos do BNDES por setor da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (Cnae) nesse período.

**Tabela 3**

**Desembolsos do BNDES por setor Cnae entre 2010 e 2015  
(em R\$ milhões)**

Setor Cnae	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Total	
							Abs.	(%)
Agropecuária	652	1.306	862	1.318	1.101	839	6.078	4,69
Comércio e serviços	11.340	12.776	15.971	17.284	17.379	16.299	91.049	70,27
Indústria de transformação	4.971	4.451	3.993	6.695	5.682	5.198	30.990	23,92
Indústria extrativa	248	234	223	360	218	178	1.461	1,13
<b>Nordeste</b>	<b>17.211</b>	<b>18.768</b>	<b>21.048</b>	<b>25.657</b>	<b>24.379</b>	<b>22.515</b>	<b>129.578</b>	<b>100</b>

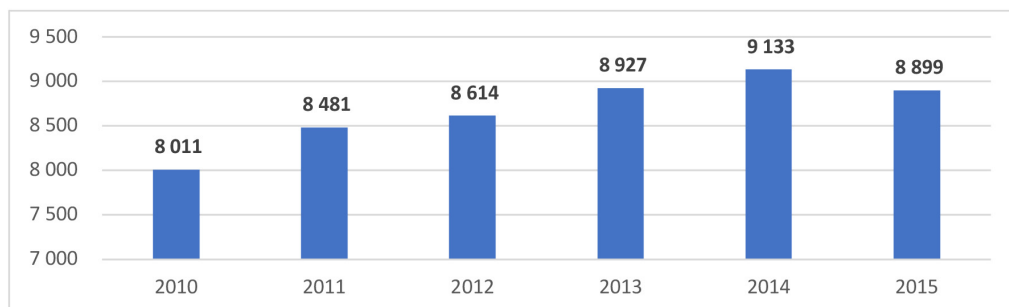
Fonte: Elaborada pelos autores.

## ■ 3.2 Empregos formais gerados no Nordeste

O mercado de trabalho está diretamente ligado ao desempenho da economia do país, e, no mercado de trabalho nordestino, percebe-se uma expansão dos postos de trabalho formais. No período analisado, os postos de trabalhos formais passaram de 8.010 milhões em 2010 para 9.132 milhões em 2014, e, apesar de uma queda nesse número em 2015, houve uma evolução considerável (Figura 3). A Figura 2 apresenta a evolução do número de empregos formais na região Nordeste entre 2010 e 2015.

**Figura 2**

### **Evolução número de empregos formais no Nordeste entre 2010 e 2015**

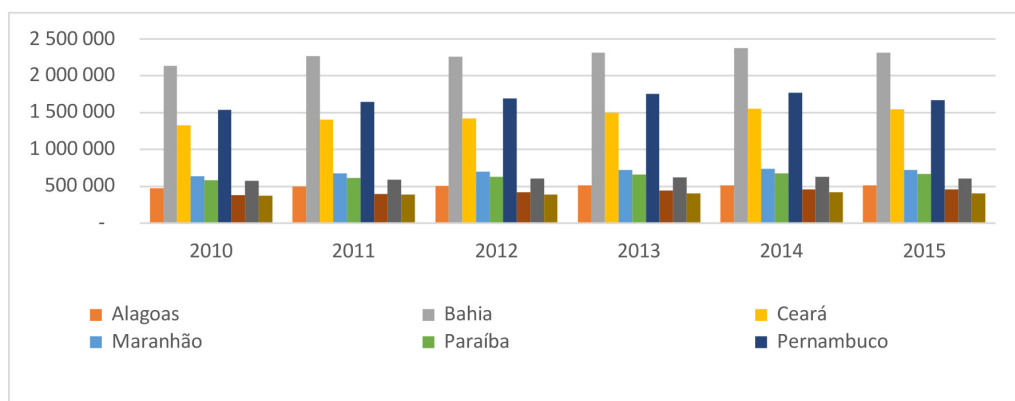


Fonte: Elaborada pelos autores.

Em termos comparativos, o período de 2010 a 2015 apresenta um aumento de 11,09%. A Bahia, Pernambuco e o Ceará são os estados que apresentam os maiores níveis de empregos formais, com 2,3 milhões, 1,6 milhão e 1,5 milhão, respectivamente (Figura 4). Dentre os estados com maior crescimento nos empregos formais entre 2010 e 2015, destacam-se o Piauí (22,07%), o Ceará (16,37%), a Paraíba (15,10%) e o Maranhão (13,55%). A Figura 3 apresenta a evolução do número de empregos formais na região Nordeste entre 2010 e 2015.

**Figura 3**

### Evolução número de empregos formais no Nordeste por estado entre 2010 e 2015



Fonte: Elaborada pelos autores.

O setor de serviços representa um grande resultado no mercado de trabalho nordestino: em 2010, o setor foi responsável por empregar um total de 4.669.420 trabalhadores e, em 2015, empregou um total de 5.325.709 trabalhadores, um aumento de 14,06%, sendo responsável por 58,5% dos empregos formais no acumulado do período. A Tabela 4 apresenta a evolução do número de empregos formais por setor Cnae na região Nordeste entre 2010 e 2015.

**Tabela 4**

### Evolução número de empregos formais no Nordeste por setor entre 2010 e 2015

Setor	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Total	
							Abs.	(%)
Indústria	1.166.279	1.198.769	1.208.944	1.222.771	1.218.942	1.157.274	7.172.979	13,8
Construção civil	570.023	624.105	635.178	648.935	613.766	500.514	3.592.521	6,9
Comércio	1.368.458	1.482.611	1.562.049	1.621.784	1.688.198	1.673.479	9.396.579	18,0
Serviços	4.669.420	4.930.770	4.971.469	5.194.569	5.368.483	5.325.709	30.460.420	58,5
Agropecuária	236.659	244.825	235.916	238.651	243.474	242.303	1.441.828	2,8
<b>Total</b>	<b>8.010.839</b>	<b>8.481.080</b>	<b>8.613.556</b>	<b>8.926.710</b>	<b>9.132.863</b>	<b>8.899.279</b>	<b>52.064.327</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaborada pelos autores.

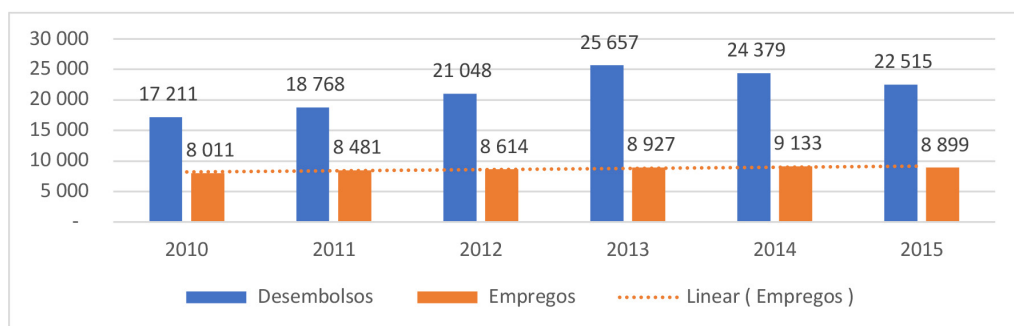
Segundo Trovão e Araújo (2019), o setor de serviço no período de 2014 correspondia a um total de 74,3% do valor adicionado bruto nordestino e a 77,3% dos trabalhadores com carteira assinada, e, com isso, era responsável por oito de cada dez empregos gerados na região.

O segundo setor que mais empregou foi o comércio, com um volume de 1.368.458 trabalhadores em 2010 e 1.673.476 em 2015, um aumento de 22,29%. O setor de construção civil apresenta uma queda de 12,19% em comparação com 2010, e esse caso acontece por conta da queda entre 2014 e 2015, em que apresentou 113.252 a menos de carteira assinada, como mostra a Figura 2, em que houve uma queda nos estabelecimentos do setor.

A Figura 4 apresenta a comparação entre os desembolsos do BNDES e a evolução do número de empregos formais na região Nordeste entre 2010 e 2015.

**Figura 4**

**Desembolsos do BNDES (em R\$ milhões) versus evolução da quantidade de empregos formais**



Fonte: Elaborada pelos autores.

Em comparação no período analisado da evolução dos empregos formais com os desembolsos realizados pelo BNDES na região, é apresentada uma correlação entre os dados, em que, enquanto houve aumento dos desembolsos, a quantidade de empregos também aumentou. A máxima histórica dos desembolsos ocorreu em 2013 e 2014, chegando a R\$ 25,7 bilhões e 24,4

bilhões, respectivamente (Figura 5), acompanhando a máxima dos empregos formais do Nordeste.

No setor da indústria, o Ceará, a Bahia e Pernambuco apresentam os maiores números de contratação no acumulado, com 1,6 milhão, 1,5 milhão e 1,5 milhão de trabalhadores. Porém, o melhor crescimento entre os três estados, está em Pernambuco, com um crescimento de 2,56% em comparação com o período de 2010 a 2015. Por sua vez, o Ceará, mesmo apresentando o maior volume, possui uma queda em comparação com o período de 2010 a 2015 de 0,20%.

A Tabela 5 apresenta a evolução do número de empregos formais no setor de indústria, na região Nordeste, entre 2010 e 2015.

**Tabela 5**

**Evolução número de empregos formais no setor de indústria entre 2010 e 2015**

Estados	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Total	
							Abs.	(%)
Alagoas	110.487	112.755	108.846	98.978	91.221	86.048	608.335	8,5
Bahia	255.774	268.186	265.741	267.665	267.516	257.770	1.582.652	22,1
Ceará	261.198	262.182	268.323	275.198	276.950	260.682	1.604.533	22,4
Maranhão	43.996	46.908	48.273	51.190	49.840	48.703	288.910	4,0
Paraíba	83.874	86.900	89.247	90.112	91.127	87.038	528.298	7,4
Pernambuco	236.451	244.915	251.685	262.053	263.586	242.504	1.501.194	20,9
Piauí	32.664	33.771	34.687	35.261	35.858	36.790	209.031	2,9
Rio Grande do Norte	89.663	87.194	84.825	84.564	83.456	79.194	508.896	7,1
Sergipe	52.172	55.958	57.317	57.750	59.388	58.545	341.130	4,8
<b>Total</b>	<b>1.166.279</b>	<b>1.198.769</b>	<b>1.208.944</b>	<b>1.222.771</b>	<b>1.218.942</b>	<b>1.157.274</b>	<b>7.172.979</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaborada pelos autores.

Os estados com maiores crescimentos apresentados foram Piauí, Sergipe e Maranhão, com 12,63%, 12,22% e 10,70%, respectivamente. Alagoas apresenta o pior resultado do setor, com uma queda de 22,12%, e o Rio Grande do Norte vem logo após com um resultado negativo de 11,68%.

A Tabela 6 apresenta a evolução do número de empregos formais no setor de construção civil na região Nordeste entre 2010 e 2015.

**Tabela 6**

**Evolução número de empregos formais no setor de construção civil entre 2010 e 2015**

Estados	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Total	
							Abs.	(%)
Alagoas	27.986	37.007	36.302	33.240	31.986	27.383	193.904	5,4
Bahia	153.474	156.249	160.901	171.521	163.200	133.481	938.826	26,1
Ceará	75.973	84.994	81.400	84.619	92.801	84.265	504.052	14,0
Maranhão	59.688	60.863	59.643	58.326	56.455	50.119	345.094	9,6
Paraíba	31.822	40.627	44.011	47.028	46.387	36.506	246.381	6,9
Pernambuco	122.908	144.645	147.879	145.286	117.532	82.504	760.754	21,2
Piauí	30.951	29.783	33.436	37.251	36.173	27.048	194.642	5,4
Rio Grande do Norte	38.508	40.302	42.639	41.792	41.558	34.505	239.304	6,7
Sergipe	28.713	29.635	28.967	29.872	27.674	24.703	169.564	4,7
<b>Total</b>	<b>570.023</b>	<b>624.105</b>	<b>635.178</b>	<b>648.935</b>	<b>613.766</b>	<b>500.514</b>	<b>3.592.521</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaborada pelos autores.

O setor de construção civil apresentou, de modo geral, uma queda de 12,19% no período. Com isso, a maioria dos estados apresenta uma queda quando se compara 2010 com 2015, com Pernambuco, Maranhão, Sergipe e Bahia nos piores resultados, sendo uma queda de 32,87%, 16,03%, 13,97% e 13,03%, respectivamente. Paraíba e Ceará foram os únicos estados em contramão da região Nordeste, com crescimento de 14,72% e 10,91%, respectivamente.

Em quantidade, Bahia e Pernambuco apresentam os maiores resultados, com a máxima em 2012 e 2013 chegando a 171 mil e 147 mil trabalhadores, respectivamente, em que Pernambuco, em um período de três anos, apresenta uma queda de mais de 60 mil contratações.

No setor de comércio, o segundo setor que mais emprega no Nordeste apresenta Bahia, Pernambuco, Ceará e Maranhão com as maiores quantidades de contratação, com destaque para Ceará e Maranhão, com as maiores taxas de crescimento em comparação com 2010, com 30,69% e 28,41%, respectivamente. A Tabela 7 mostra a evolução do número de empregos formais no setor de comércio na região Nordeste entre 2010 e 2015.

**Tabela 7**

## Evolução número de empregos formais no setor de comércio entre 2010 e 2015

Estados	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Total	
							Abs.	(%)
Alagoas	73.322	78.672	84.329	89.749	92.263	89.431	507.766	5,4
Bahia	388.218	423.359	427.807	445.904	462.522	457.656	2.605.466	27,7
Ceará	209.548	230.755	245.784	259.949	274.168	273.851	1.494.055	15,9
Maranhão	118.404	127.083	136.353	142.878	151.348	152.045	828.111	8,8
Paraíba	83.959	91.063	95.661	100.731	106.762	106.921	585.097	6,2
Pernambuco	264.682	287.118	313.025	313.610	323.387	315.389	1.817.211	19,3
Piauí	71.813	76.020	81.056	85.075	87.485	90.594	492.043	5,2
Rio Grande do Norte	102.291	107.835	114.396	118.394	121.608	119.646	684.170	7,3
Sergipe	56.221	60.706	63.638	65.494	68.655	67.946	382.660	4,1
<b>Total</b>	<b>1.368.458</b>	<b>1.482.611</b>	<b>1.562.049</b>	<b>1.621.784</b>	<b>1.688.198</b>	<b>1.673.479</b>	<b>9.396.579</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaborada pelos autores.

O setor de serviços é o mais significativo da região Nordeste, com destaque para Bahia, Pernambuco e Ceará, que apresentam a maior evolução no número de empregos formais. Juntos, esses estados representam 61,07% do total de empregos no setor (Tabela 8).

A Tabela 8 ilustra a evolução do número de empregos formais no setor de serviços na região Nordeste entre 2010 e 2015. Esses dados evidenciam a importância crescente do setor de serviços na economia local, refletindo não apenas a criação de oportunidades de trabalho, mas também o dinamismo econômico da região.

**Tabela 8**

## Evolução número de empregos formais no setor de serviços entre 2010 e 2015

Estados	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Total	
							Abs.	(%)
Alagoas	249.368	259.696	266.688	277.583	290.035	295.848	1.639.218	5,4
Bahia	1.255.162	1.325.891	1.312.520	1.340.424	1.389.565	1.373.717	7.997.279	26,3
Ceará	756.793	804.522	803.146	850.237	881.779	896.439	4.992.916	16,4
Maranhão	396.643	420.689	432.425	450.443	462.274	454.586	2.617.060	8,6
Paraíba	365.689	381.492	386.768	407.692	421.572	423.521	2.386.734	7,8
Pernambuco	861.301	925.397	938.486	992.760	1.017.106	982.408	5.717.458	18,8
Piauí	235.404	245.393	260.346	277.567	288.999	297.540	1.605.249	5,3
Rio Grande do Norte	330.317	342.118	345.646	357.625	369.611	358.858	2.104.175	6,9
Sergipe	218.743	225.572	225.444	240.238	247.542	242.792	1.400.331	4,6
<b>Total</b>	<b>4.669.420</b>	<b>4.930.770</b>	<b>4.971.469</b>	<b>5.194.569</b>	<b>5.368.483</b>	<b>5.325.709</b>	<b>30.460.420</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaborada pelos autores.

Destaque para Piauí, Alagoas e Ceará, que apresentam o maior crescimento quando se compara 2015 com 2010, e Alagoas, Paraíba e Piauí foram os únicos estados que, no período de seis anos, não tiveram uma queda. A Tabela 9 apresenta a evolução do número de empregos formais no setor de agropecuária na região Nordeste entre 2010 e 2015



**Tabela 9**

**Evolução número de empregos formais no setor de agropecuária entre 2010 e 2015**

Estados	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Total	
							Abs.	(%)
Alagoas	9.829	9.768	8.967	9.575	8.886	10.565	57.590	4,0
Bahia	86.604	91.933	89.652	89.393	89.780	89.780	537.142	37,3
Ceará	22.280	24.453	24.995	25.920	26.749	27.522	151.919	10,5
Maranhão	17.894	19.731	19.654	18.653	18.909	17.413	112.254	7,8
Paraíba	14.160	14.731	12.360	13.679	13.332	13.044	81.306	5,6
Pernambuco	51.284	46.852	43.572	44.773	46.932	47.530	280.943	19,5
Piauí	6.631	8.396	8.855	8.967	9.215	8.804	50.868	3,5
Rio Grande do Norte	14.247	14.995	14.720	15.270	15.907	16.663	91.802	6,4
Sergipe	13.730	13.966	13.141	12.421	13.764	10.982	78.004	5,4
<b>Total</b>	<b>236.659</b>	<b>244.825</b>	<b>235.916</b>	<b>238.651</b>	<b>243.474</b>	<b>242.303</b>	<b>1.441.828</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaborada pelos autores.

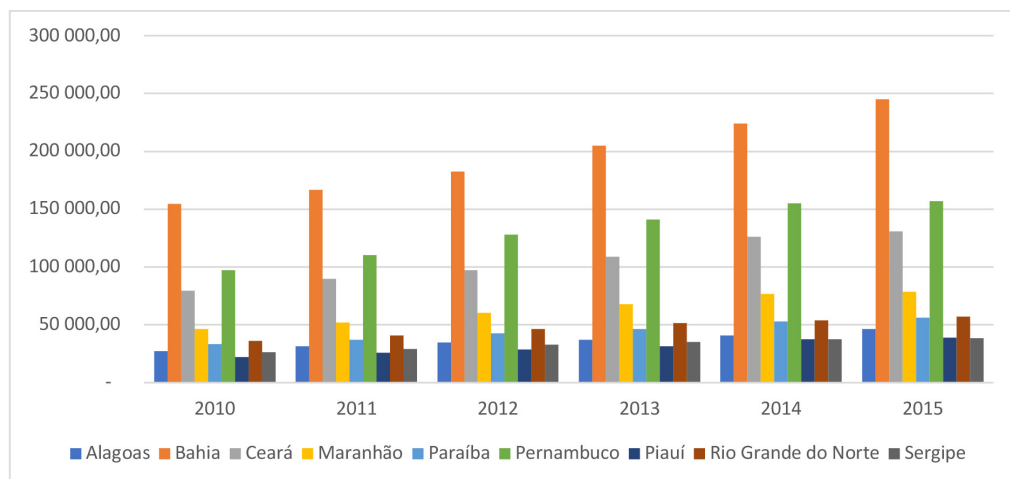
No setor agropecuário, Bahia, Pernambuco e Ceará apresentam os maiores resultados em quantidade dos empregos formais, com 68,03% da região Nordeste, mesmo com o Pernambuco apresentando uma queda de 7,32% em relação a 2010. Piauí e Ceará são os estados com as maiores taxas de crescimento e os únicos que não apresentaram quedas nos seis anos analisados, com 32,77% e 23,53%, respectivamente.

### ■ 3.3 Produto Interno Bruto do Nordeste no período

O PIB de um país é naturalmente afetado por fatores políticos e econômicos nacionais, ainda mais no período analisado, após a crise dos *subprimes* em 2008 e o *impeachment* que viria anos após. A economia do Nordeste foi impulsionada pelos investimentos públicos realizados em infraestrutura, principalmente por conta da expansão da geração e da distribuição de energia elétrica, contribuindo para atrair as empresas privadas da região (Leão, 2019b). A Figura 7 apresenta o PIB da região Nordeste entre 2010 e 2015.

**Figura 5**

**PIB por estados da região Nordeste entre 2010 e 2015 (R\$ em milhões)**



Fonte: Elaborada pelos autores.

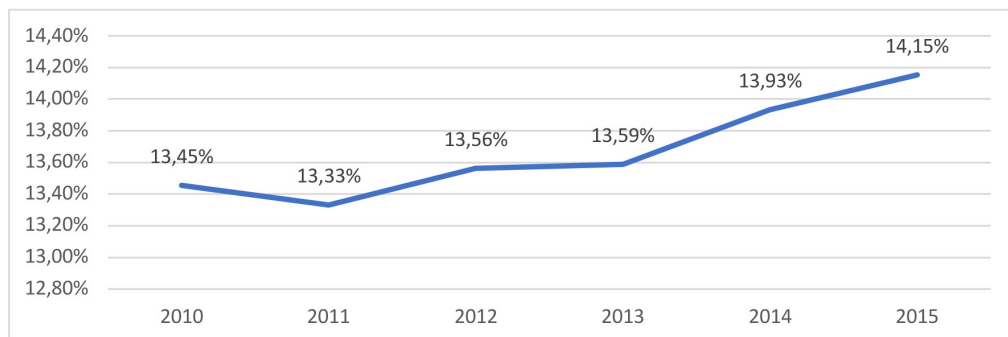
Todos os estados do Nordeste têm uma evolução considerável nesse período, com apenas o estado do Sergipe apresentando um crescimento de menos de 50% ao longo dos anos. Com destaque para os estados de Piauí e Alagoas, que apresentaram um crescimento acima de 70%.

Conforme a Figura 5, Bahia, Pernambuco e Ceará apresentam, em todos os anos, os maiores resultados em valores reais, chegando em 2015 a R\$ 245 bilhões, 156 bilhões e 130 bilhões no resultado do PIB, respectivamente.

Em relação à participação do Nordeste no PIB brasileiro, houve uma boa evolução entre os anos, com sua máxima chegando a 14,15% em 2015, com destaque para a evolução entre 2013 e 2015, com um crescimento de 4,15% (Figura 8). A Figura 6 apresenta a participação do PIB da região Nordeste em relação ao PIB brasileiro entre 2010 e 2015.

**Figura 6**

**Participação do Nordeste no PIB brasileiro entre 2010 e 2015 (em %)**



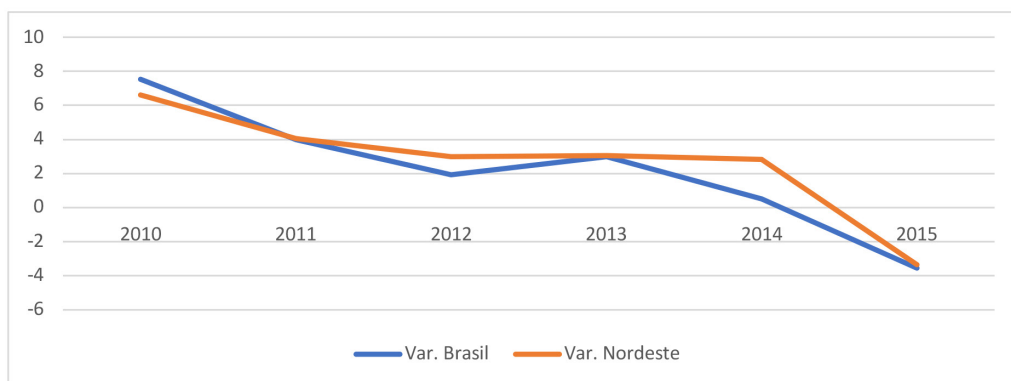
Fonte: Elaborada pelos autores.

Mesmo com o PIB nordestino apresentando um crescimento em valores reais, a taxa de variação anual no período mostrou uma queda não somente no PIB nordestino, mas também no PIB brasileiro. O único ano em que o PIB brasileiro possuiu uma variação melhor que o Nordeste foi em 2010, com 7,53% contra 6,61% do Nordeste. Com destaque para 2014, em que a variação do Brasil ficou em 0,50% e o Nordeste apresentou 2,82% (Figura 7).

A Figura 7 apresenta a variação anual entre o PIB Brasil com o PIB da região Nordeste entre 2010 e 2015.

**Figura 7**

**Variação anual entre PIB Brasil *versus* PIB Nordeste entre 2010 e 2015 (em %)**



Fonte: Elaborada pelos autores.

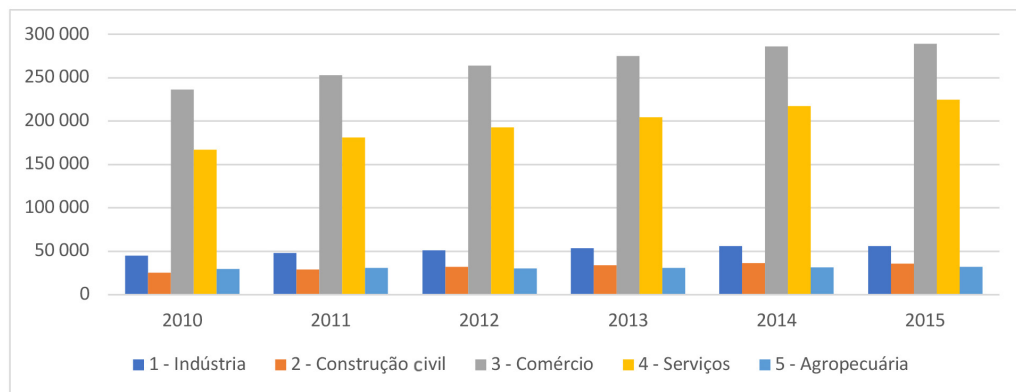
### ■ 3.4 Análise dos estabelecimentos por setor

Com base no período analisado, o setor de comércio é o que mantém a maior concentração de negócios ativos na região Nordeste, com o setor de serviços ocupando o segundo lugar. Conforme mostra a Figura 8, os setores apresentam uma evolução considerável entre os anos analisados, e, apenas entre 2014 e 2015, é visualizada uma desaceleração no crescimento, seguindo como comparação a Figura 1.

A Figura 8 apresenta os estabelecimentos por setor Cnae na região Nordeste entre 2010 e 2015.

**Figura 8**

### Estabelecimentos por setor Cnae entre 2010-2015



Fonte: Elaborada pelos autores.

Em comparação com os desembolsos do BNDES por setor Cnae, há uma correlação, em que os maiores resultados são em comércio e serviços, e as operações por estados do Nordeste seguem uma coerência entre as bases.

De forma geral, o Nordeste apresenta uma evolução de 26,68% em comparação com 2010, sendo a construção civil o setor com o maior crescimento, 39,86%, e serviços, logo após, com 34,76%. Mesmo com o setor de construção civil apresentando a maior evolução entre 2010 e 2015, o setor foi o único entre 2014 e 2015 em queda nos estabelecimentos. O Nordeste acompanhou o compasso nacional, com uma evolução no número de empresas ativas até 2014, recuando continuamente nos anos seguintes até 2018 e recuperando em parte no ano seguinte (BNB, 2021).

Na indústria, Bahia, Ceará e Pernambuco apresentam os melhores resultados em quantidade de estabelecimentos, representando 67,01% do total dos estados, somando 207.352 estabelecimentos. Alagoas representa o estado com a menor quantidade de estabelecimentos, representando apenas 3,87% do Nordeste. Em relação à taxa de crescimento, Maranhão, Alagoas e Pernambuco apresentam as maiores taxas em comparação ao período entre 2010 e 2015, com 33,12%, 30,50% e 26,14%, respectivamente. O ano de 2015 é o único que apresenta um crescimento abaixo do 1% em comparação ao ano

anterior, com 0,30%, e, nesse ano, ocorreu uma queda em relação aos desembolsos.

A Tabela 10 apresenta a quantidade de estabelecimentos no setor da indústria por estado entre 2010 e 2015.

**Tabela 10**

**Estabelecimentos no setor da indústria por estado entre 2010 e 2015**

Estados	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Total	
							Abs.	(%)
Alagoas	1.685	1.836	1.965	2.093	2.210	2.199	11.988	3,87
Bahia	10.797	11.685	12.211	12.801	13.307	13.455	74.256	24,00
Ceará	9.991	10.610	11.144	11.545	12.064	12.012	67.366	21,77
Maranhão	2.162	2.329	2.510	2.701	2.812	2.878	15.392	4,97
Paraíba	3.193	3.438	3.619	3.761	3.976	4.092	22.079	7,13
Pernambuco	9.364	10.156	10.910	11.479	12.009	11.812	65.730	21,24
Piauí	2.255	2.403	2.526	2.655	2.805	2.834	15.478	5,00
Rio Grande do Norte	3.594	3.801	3.855	4.040	4.284	4.328	23.902	7,72
Sergipe	1.919	2.070	2.223	2.294	2.366	2.392	13.264	4,29
<b>Total</b>	<b>44.960</b>	<b>48.328</b>	<b>50.963</b>	<b>53.369</b>	<b>55.833</b>	<b>56.002</b>	<b>309.455</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Elaborada pelos autores.

No setor de construção civil, Rio Grande do Norte, Alagoas e Piauí registraram as maiores taxas de crescimento no Nordeste ao compararmos os anos de 2015 e 2010, todas acima de 50%, com taxas de 57,20%, 55,32% e 52,50%, respectivamente. Por sua vez, Sergipe foi o único estado com uma taxa inferior a 20%, apresentando um crescimento de apenas 16,68%. Bahia, Ceará e Pernambuco são os estados com o maior número de estabelecimentos no setor, com uma taxa de crescimento de 56,31% (Tabela 11).

A Tabela 11 detalha a quantidade de estabelecimentos no setor da construção civil por estado entre 2010 e 2015, evidenciando o dinamismo desse segmento econômico na região.

**Tabela 11**

**Estabelecimentos no setor da construção civil por estado entre 2010 e 2015**

Estados	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Total	
							Abs.	(%)
Alagoas	1.166	1.332	1.600	1.724	1.733	1.811	9.366	4,85
Bahia	6.348	7.309	7.607	8.053	8.429	8.119	45.865	23,74
Ceará	4.546	5.337	5.994	6.256	6.718	6.736	35.587	18,42
Maranhão	1.761	1.905	2.006	2.181	2.478	2.401	12.732	6,59
Paraíba	2.613	3.039	3.603	3.743	4.082	3.729	20.809	10,77
Pernambuco	3.651	4.159	4.501	4.876	5.193	4.939	27.319	14,14
Piauí	1.520	1.643	1.831	2.068	2.308	2.318	11.688	6,05
Rio Grande do Norte	2.675	3.014	3.415	3.914	4.188	4.205	21.411	11,08
Sergipe	1.289	1.382	1.355	1.382	1.486	1.504	8.398	4,35
<b>Total</b>	<b>25.569</b>	<b>29.120</b>	<b>31.912</b>	<b>34.197</b>	<b>36.615</b>	<b>35.762</b>	<b>193.175</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Elaborada pelos autores.

O setor de comércio tem como os maiores representantes a Bahia, Pernambuco e o Ceará, com a Bahia representando 30,24% e juntos 63,39%, somando 1.015.438 estabelecimentos. Os menores representantes são Sergipe, Alagoas e Piauí, com 3,88%, 5,40% e 5,43%, respectivamente. Os estados que apresentaram as maiores taxas de crescimento comparando 2015 com 2010 são Piauí, Maranhão e Paraíba, com 36,79%, 29,54% e 21,45%, respectivamente. O maior período com evolução foi entre 2010 e 2011, com crescimento de 7,02%, início do aumento de desembolsos do BNDES, e 2015 segue o desaceleramento dos desembolsos.

A Tabela 12 apresenta a quantidade de estabelecimentos no setor de comércio por estado entre 2010 e 2015.

**Tabela 12**

**Estabelecimentos no setor do comércio por estado entre 2010 e 2015**

Estados	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Total	
							Abs.	(%)
Alagoas	12.838	13.427	14.136	14.966	15.562	15.635	86.564	5,40
Bahia	72.886	77.769	80.004	82.538	85.384	85.779	484.360	30,24
Ceará	36.678	39.292	40.830	42.647	44.685	44.796	248.928	15,54
Maranhão	18.347	19.899	20.896	21.933	23.057	23.766	127.898	7,98
Paraíba	15.333	16.428	17.396	18.299	19.252	19.560	106.268	6,63
Pernambuco	41.627	44.398	46.867	48.335	50.366	50.557	282.150	17,61
Piauí	12.094	13.341	14.115	15.050	15.884	16.543	87.027	5,43
Rio Grande do Norte	17.167	18.298	19.099	20.076	20.722	21.116	116.478	7,27
Sergipe	9.014	9.706	10.299	10.765	11.184	11.182	62.150	3,88
<b>Total</b>	<b>235.984</b>	<b>252.558</b>	<b>263.642</b>	<b>274.609</b>	<b>286.096</b>	<b>288.934</b>	<b>1.601.823</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Elaborada pelos autores.

A Tabela 13 apresenta a quantidade de estabelecimentos no setor de serviços por estado entre 2010 e 2015.

**Tabela 13**

**Estabelecimentos no setor do serviços por estado entre 2010 e 2015**

Estados	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Total	
							Abs.	(%)
Alagoas	8.849	9.614	10.327	10.978	11.732	12.181	63.681	5,36
Bahia	50.795	55.010	57.961	60.766	64.047	65.568	354.147	29,83
Ceará	25.394	27.665	29.496	31.502	33.489	34.772	182.318	15,36
Maranhão	9.792	10.803	11.524	12.367	13.225	13.936	71.647	6,03
Paraíba	12.175	12.971	13.762	14.744	15.801	16.574	86.027	7,25
Pernambuco	31.387	34.082	36.792	39.188	41.838	43.046	226.333	19,06
Piauí	7.363	8.098	8.614	9.205	9.827	10.348	53.455	4,50
Rio Grande do Norte	13.092	14.281	15.072	15.951	16.729	17.693	92.818	7,82
Sergipe	8.043	8.643	9.289	9.737	10.354	10.708	56.774	4,78
<b>Total</b>	<b>166.890</b>	<b>181.167</b>	<b>192.837</b>	<b>204.438</b>	<b>217.042</b>	<b>224.826</b>	<b>1.187.200</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Elaborada pelos autores.



No setor de serviços, Bahia, Pernambuco e Ceará apresentam os maiores números de estabelecimentos, com 64,25% do Nordeste e somando 767.798 estabelecimentos. Piauí, Sergipe e Alagoas apresentam os menores números de estabelecimentos, com 4,50%, 4,78% e 5,36%, respectivamente. As maiores taxas de crescimento entre 2011 e 2015 estão com os estados do Maranhão, do Piauí e de Alagoas, com 42,32%, 40,54% e 37,65%, respectivamente.

No setor de agropecuária, o estado da Bahia apresenta a maior quantidade de estabelecimento, com 53,83% do Nordeste, e essa dominância pode ser vinculada não somente à população, por ser a maior do Nordeste, mas também em relação a ser o maior território. Em sequência da Bahia, os estados que apresentaram os maiores números foram Pernambuco, Maranhão e Sergipe, com 10,84%, 8,49% e 7,68%, respectivamente. Os estados do Piauí, da Paraíba e do Ceará apresentam as menores participações, sendo 2,94%, 3,71% e 4,13%, respectivamente. Em relação às taxas de crescimento entre 2011 e 2015, os estados do Piauí e Ceará apresentam a melhor evolução, com 38,90% e 36,83%. Com as menores taxas de crescimento, Alagoas, Bahia e Pernambuco mostram 1,27%, 4,80% e 5,04%. O estado do Rio Grande do Norte não apresentou crescimento nessa comparação, pois passou por quedas nos estabelecimentos, começando a recuperação em 2013.

A Tabela 14 apresenta a quantidade de estabelecimentos no setor de agropecuária por estado entre 2010 e 2015.

**Tabela 14**

### Estabelecimentos no setor de agropecuária por estado entre 2010 e 2015

Estados	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Total	
							Abs.	(%)
Alagoas	1.264	1.334	1.296	1.301	1.314	1.280	7.789	4,19
Bahia	16.344	16.823	16.284	16.504	16.911	17.128	99.994	53,83
Ceará	1.086	1.153	1.238	1.311	1.401	1.486	7.675	4,13
Maranhão	2.443	2.582	2.581	2.672	2.754	2.731	15.763	8,49
Paraíba	1.107	1.119	1.124	1.172	1.173	1.195	6.890	3,71
Pernambuco	3.296	3.352	3.243	3.367	3.420	3.462	20.140	10,84
Piauí	779	828	835	923	1.022	1.082	5.469	2,94
Rio Grande do Norte	1.313	1.280	1.253	1.282	1.324	1.313	7.765	4,18
Sergipe	2.286	2.327	2.400	2.399	2.440	2.413	14.265	7,68
<b>Total</b>	<b>29.918</b>	<b>30.798</b>	<b>30.254</b>	<b>30.931</b>	<b>31.759</b>	<b>32.090</b>	<b>185.750</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Elaborada pelos autores.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conclusão sobre o comportamento dos estabelecimentos, dos empregos e do PIB na região Nordeste em relação à concessão de crédito do BNDES revela uma correlação nos resultados, com o emprego sendo a variável que apresentou maior associação. Isso se deve ao fato de que um grande volume dos desembolsos é destinado a empresas com projetos de expansão, o que resulta em mais contratações para a execução desses projetos.

A maior correlação entre os desembolsos do BNDES e os estabelecimentos está relacionada aos investimentos direcionados aos setores de comércio e serviços, que concentram os maiores valores e, em contrapartida, têm o maior número de empresas.

Em relação ao PIB, os desembolsos, quando analisados por estado, mostram uma correlação mais forte com os maiores estados, na seguinte ordem: Bahia, Pernambuco, Ceará e Maranhão. Sergipe, que apresenta o pior PIB entre os estados, também é o que recebeu menos desembolsos, totalizando R\$ 3,3 bilhões. A queda nos desembolsos entre 2014 e 2015 está relacionada a uma desaceleração no PIB do Nordeste.

No mercado de trabalho, em que a correlação é mais significativa, a criação de empregos formais em comparação com os desembolsos demonstrou uma tendência ao longo dos anos, com um pico histórico de desembolsos do BNDES em 2013 e 2014, seguido por uma queda em 2015, acompanhada de uma diminuição no nível de emprego. Quando se analisou o setor de construção civil, observou-se uma redução de 113.252 carteiras assinadas entre 2014 e 2015, o que pode ser relacionado à diminuição no número de estabelecimentos desse setor no mesmo período, que teve uma redução de 853 unidades. Por sua vez, os setores de comércio e serviços apresentaram as maiores contratações na região, alinhando-se aos desembolsos do BNDES. Dessa forma, é possível concluir que há uma correlação entre as variáveis analisadas.

## BNDES CREDIT GRANTING: BOOSTING ECONOMIC GROWTH IN NORTHEASTERN CITIES (2010-2015)

### Abstract

This research analyzed the effects of BNDES credit provision in Northeast municipalities between 2010 and 2015, focusing on its impact on GDP, employment, and the number of establishments. The period was significant due to the high disbursements from the bank. Data from BNDES, the Central Bank, IBGE, and Rais were used, with qualitative analysis. A positive correlation was observed between the variables and credit disbursements. Employment, compared to disbursements, showed peaks in 2013 and 2014, with a decline in 2015, accompanied by a reduction in the employment level. In the construction sector, there was a loss of 113,252 formal jobs and 853 establishments between 2014 and 2015. The study concludes that BNDES credit provision in the region had an impact on the observed variations in GDP, employment, and establishments, according to the analyses conducted.

**Keywords:** Credit; Northeast; BNDES; employment; GDP.

### Referências

- Banco do Nordeste (2021). Indústria da construção. <https://encurtador.com.br/A339M>
- Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (2014). Atuação da área industrial do BNDES na região Nordeste. 2014. <https://l1nk.dev/K14mB>
- Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (2020). O que aprendemos sobre o BNDES? <https://l1nk.dev/xSvUz>
- Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (2024a). Estatísticas operacionais do sistema BNDES. <https://acesse.one/jkFN0>
- Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (2024b). Quem somos. <https://l1nk.dev/XbecC>
- Cardoso, W. (2014). *O BNDES é contracíclico? Uma análise da instituição no período de 1999 a 2012*. [Dissertação de mestrado não publicada]. Universidade de São Paulo.
- Coelho, D., & De Negri, J. A. (2010). Impacto do financiamento do BNDES sobre a produtividade

das empresas: Uma aplicação do efeito quantílico de tratamento. 38º Encontro Nacional de Economia. Associação Nacional dos Centros de Pós-Graduação em Economia.

Fundação Getúlio Vargas (2023). Breve retrato da economia da região Nordeste. <https://l1nq.com/RoMsA>

Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa* (4a ed.). Atlas.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2024). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD). <https://l1nk.dev/4R5q9>

Leão, H. C. R. S. (2019a). A evolução do emprego formal no Nordeste no período de 2002 a 2018. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil – Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste (ETENE).

Leão, H. C. R. S. (2019b). PIB do Nordeste cresce acima da média nacional. *Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil*, (117), 1-4.

Machado, M. S. (2018). *Investimentos em infraestrutura financiados pelo BNDES e seus impactos sobre o PIB per capita regional no período 2003-2014*. [Dissertação de mestrado não publicada]. Fundação Getulio Vargas.

Pereira, T. R., & Miterhof, M. T. (2018). O papel do BNDES e o financiamento do desenvolvimento: considerações sobre a antecipação dos empréstimos do Tesouro Nacional e a criação da TLP. *Economia e Sociedade, Campinas*, 27(3), 1031–1054. 10.1590/1982-3533.2018v27n3art12.

Prates, D. M., Cintra, M. A. M., & Freitas, M. C. P. (2016). O papel desempenhado pelo BNDES e diferentes iniciativas de expansão do financiamento de longo prazo no Brasil dos anos 90. *Economia e Sociedade*, 9(2), 85-116.

Silva, C. (2015). *O papel dos bancos públicos e dos créditos direcionados na crise financeira de 2008*. [Dissertação de mestrado não publicada]. Universidade de São Paulo.

Trovão, C. J. B. M., & Araújo, J. B. de (2019). Mercado de trabalho formal no Nordeste: Uma análise do período 2004-2017. *Revista Econômica do Nordeste*, 50(1), 23-45. <https://doi.org/10.61673/rem.2019.709>